

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

João Paulo de Sousa Silva

**GEOGRAFIA DO ESPORTE: O RALLY COMO PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA  
O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**TERESINA-PI  
2023**

João Paulo de Sousa Silva

**GEOGRAFIA DO ESPORTE: O RALLY COMO PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA  
O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão  
de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a  
orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Liége de Souza Moura.

**TERESINA-PI  
2023**

S586g Silva, João Paulo de Sousa.

Geografia do esporte: o rally como proposta de conteúdo para o ensino de geografia / João Paulo de Sousa Silva. - 2023.  
56f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina – PI, 2024.  
"Orientadora: Prof.ª Dra. Liége de Souza Moura".

1. Geografia do Esporte. 2. Atividades Esportivas. 3. Ensino de Geografia. 4. Rally off Road. I. Moura, Liége de Souza . II. Título.

CDD 910.7

João Paulo de Sousa Silva

**GEOGRAFIA DO ESPORTE: O RALLY COMO PROPOSTA DE CONTEÚDO PARA  
O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão  
de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovada em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Liége de Souza Moura**

Doutora em Geografia – UESPI

Presidente

---

**Prof. Dr. Jorge Martins Filho**

Doutor em Geografia - UESPI

Membro 1

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista**

Doutora em Geografia - UESPI

Membro 2

Dedico esse trabalho a Deus que me deu permissão para prosseguir nas minhas limitações e dificuldades, a minha família por todo o apoio durante esses anos de formação acadêmica, aos meus amigos que sempre buscaram me inspirar, aos meus pais, irmã e sobrinha por sempre me incentivarem, ao meu pet que sempre esteve presente ao meu lado nos momentos mais difíceis, e, por fim, a todos os mestres e doutores que me acompanharam durante esse processo de formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso se constrói como um resultado de uma longa e extensa caminhada, que se constituiu de muito aprendizado e superação de dificuldades. Desta forma, não poderia deixar de destacar todas as contribuições que recebi ao longo desse percurso, eu não poderia deixar de agradecer a todo o apoio, as amizades, respeito e parceria que recebi de incontáveis pessoas que compartilharam comigo as alegrias, as dificuldades e vivências na Universidade e fora dela. Desde já, agradeço:

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me permitir estudar para poder vivenciar todas essas oportunidades, e sempre me guiar com sabedoria através de todos os períodos difíceis que serviram como meios de aprendizado e de motivação, e por sempre proteger a mim e as pessoas a minha volta.

Aos meus pais, irmã e sobrinha, Elisa de Jesus Silva, Francisco Antônio de Sousa, Emannuela Geysa de Sousa Silva e Ágatha Rauanny da Silva Castro, respectivamente, que sempre fizeram tudo que estava ao seu alcance para que eu pudesse realizar meus sonhos, e jamais mediram esforços para que isso fosse possível. Obrigado por todo apoio, amor e compreensão, sem vocês eu não teria chegado tão longe.

Aos meus avós maternos, Terezinha de Jesus da Silva e José Faustino da Silva (em memória) e paternos Antônio Xavier de Sousa e Maria Clara de Sousa (em memória), obrigado por todas as vezes que puxaram minha orelha para focar nos estudos.

À minha orientadora Liége de Souza Moura, que desde o primeiro momento acreditou na minha capacidade, apesar de minhas limitações, e me encorajou, dando todo o apoio e suporte cada vez que eu pensei em desistir.

A todos os professores da instituição que contribuíram para a minha formação e me possibilitou a oportunidade do conhecimento no decorrer de todo o curso, em especial ao professor Dr. Jorge Eduardo de Abreu Paula, por quem tenho uma grande admiração e respeito; à professora Dra. Maria Luzineide Gomes Paula, por quem tenho um enorme carinho, obrigado por todo o conhecimento passado e por suas aulas incríveis; ao professor Dr. Jorge Martins Filho, pois, se não fosse por ele, o tema dessa pesquisa nunca teria passado pela minha cabeça; e a professora Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista, por quem tenho uma grande admiração, aquele que me concedeu a primeira oportunidade de realizar trabalhos científicos.

Aos amigos de turma, que possibilitaram levar esses anos de uma forma mais alegre e que colaboraram com o desenvolvimento do conhecimento geográfico durante as aulas,

trabalhos e seminários em suas mais distintas possibilidades e abordagens, em especial aos amigos (as): Valdenilson Carvalho Rodrigues, Leyany Andressa Pereira de Matos, Edivana Rocha Carvalho e Patrícia Gomes Nunes, meus sinceros agradecimentos, pois, sem vocês eu não teria chegado tão longe.

Aos meus melhores amigos: Fabio Ferreira da Silva, Luis Henrique Ribeiro França e Weslen Lucas da Silva Reis, que fazem parte da minha vida desde minha infância, obrigado por sempre acreditarem em mim e por me darem forças para continuar.

A todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma a concluir minha primeira graduação, em especial a Katia da Silva Araújo, que fez o papel de segunda mãe, sempre me aconselhando e conversando comigo, dando-me forças. Ao Otalicio Marques de Sousa Filho, por todas as vezes que o senhor me deu conselhos, me ensinou, e foi me deixar e buscar na universidade e nas paradas de ônibus e do Metrô. À minha afilhada, Maria Eshyllen da Silva Reis, que sempre me alegrou nos momentos mais difíceis. Ao Ernesto José Baptista Neto, por sempre me ajudar nos trabalhos acadêmicos, me motivando e me dando conselhos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, tornaram possível a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por me possibilitar concluir minha primeira graduação de nível superior.

Obrigado a todos!

*Os rastros que deixamos não dizem onde  
estamos. Andamos onde a curva conduz o  
caminho, onde mora o primeiro sopro do  
vento, onde se assentam homens e outras  
criaturas de arribação, sem fazer ninho.  
Somos o que restou do pó da estrada.*

(Cordão, 2012).

## RESUMO

A Geografia do esporte é um tema que visa estudar os fenômenos esportivos atrelados às abordagens gerais da ciência geográfica a fim de promover um entendimento mais aprofundado dos vínculos que a sociedade possui com o meio. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como que o esporte *rally off road* pode proporcionar uma abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia para os alunos do ensino básico. Os objetivos específicos foram desenvolvidos com a finalidade de obter conhecimentos que debatessem o tema separadamente, associando-o ao ensino e à atividade esportiva estudada na temática; são eles: entender os fundamentos da Geografia do esporte e suas possíveis abordagens; verificar se o esporte vem sendo trabalhado no livro didático de Geografia; e associar as práticas esportivas com o *rally* ao ensino de Geografia. A metodologia partiu do embasamento de uma proposta para efetuar uma pesquisa de natureza exploratória. Inicialmente foi feito um levantamento e revisão bibliográfica das obras e autores já existentes que debatessem ou contribuíssem para a discussão da temática. Sendo assim, os procedimentos de coleta de dados foram obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e documental, tendo em vista uma abordagem qualitativa para o tratamento das informações adquiridas durante a pesquisa. Os resultados apresentam a existência de incentivos para trabalhar à temática esportiva voltada para as questões interdisciplinares, tanto na academia quanto no ensino básico. Dessa maneira, a pesquisa evidencia fragmentos que possibilitam entender de que forma o esporte interage com a Geografia e quais abordagens podem ser utilizadas para discutir a temática Geografia do esporte no ensino através da modalidade *do rally off road*.

**Palavras-chave:** Geografia do Esporte; Atividades Esportivas; Interdisciplinaridade; Ensino de Geografia; *Rally off Road*.

## **ABSTRACT**

The Geography of sport is a subject that aims to study the sporting phenomena linked to the general approaches of geography science to promote a deeper understanding of the links that society has with the environment. Thus, the general objective of this research was to analyze how the off-road rally sport can provide an approach to Geography-related contents for elementary school students. The specific objectives were developed with the purpose of obtaining knowledge to discuss the theme separately, associating it to teaching and the sport activity studied in the theme; they are: to understand the fundamentals of Geography of sport and its possible approaches; to verify if the sport is being worked on in the Geography didactic book; and to associate the sports practices with the rally to the Geography teaching. The methodology was based on a proposal to carry out exploratory research. Initially, a survey and bibliographic review was made of existing works and authors who debated or contributed to the discussion of the theme. Thus, the data collection procedures were obtained by means of bibliographic and documental research, having in mind a qualitative approach for the treatment of the information acquired during the research. The results show the existence of incentives to work on the sports theme, focusing on interdisciplinary issues both in academia and in basic education. In this way, the research shows fragments that make it possible to understand how the sport interacts with Geography and which approaches can be used to discuss the Geography of sport in education through the off-road rally modality.

**Keywords:** Geography of Sport; Sport Activities; Interdisciplinarity; Geography Teaching; Off-Road Rally.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1 -</b>	Exemplo de ambientes geográficos por onde ocorre o <i>Rally Off-Road</i>	<b>25</b>
<b>Figura 2 -</b>	O passado e o presente na evolução das formas de localização no <i>rally Piocerá-Cerapío</i>	<b>29</b>
<b>Figura 3 -</b>	Anos em que houve as primeiras mudanças de roteiro do evento	<b>30</b>
<b>Figura 4 -</b>	Muito além de um <i>Rally</i>	<b>31</b>
<b>Figura 5 -</b>	O esporte no livro didático de Geografia	<b>43</b>
<b>Figura 6 -</b>	Elementos esportivos em meio às distintas Paisagens Geográficas	<b>45</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 -</b>	As Categorias de Análise Espacial Aplicadas à Geografia do Esporte	<b>20</b>
<b>Quadro 2 -</b>	Síntese sobre a Geografia dos esportes	<b>37</b>
<b>Quadro 3 -</b>	Eixos Temáticos do Parâmetro Nacional Curricular	<b>39</b>
<b>Quadro 4 -</b>	Geografia dos esportes e temas com base na BNCC	<b>40</b>
<b>Quadro 5 -</b>	Análise dos livros didáticos de Geografia	<b>42</b>
<b>Quadro 6 -</b>	Conteúdos geográficos que podem ser trabalhados a partir do <i>rally off road</i> Piocerá/Cerapió	<b>44</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>GEOGRAFIA DO ESPORTE E SUAS ABORDAGENS</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Geografia Cultural e o Esporte</b>	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>A Origem do <i>Rally Off-Road</i></b>	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>O <i>Rally Off-Road</i> no Piauí/Ceará e suas Características: uma aproximação entre geografia e esporte</b>	<b>26</b>
<b>2.4</b>	<b>O Esporte no Ensino de Geografia</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>POSSIBILIDADES PARA A GEOGRAFIA DO ESPORTE E ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVES DO RALLY OFF ROAD PIOCERÁ/CERAPIÓ</b>	<b>36</b>
<b>3.1</b>	<b>Análise da Geografia do Esporte</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>Verificação do PCN, BNCC e Currículo Piauí</b>	<b>38</b>
<b>3.3</b>	<b>O Livro Didático e o Esporte</b>	<b>41</b>
<b>3.4</b>	<b>Um Estudo da Geografia do <i>Rally Off-Road</i> Piocerá/Cerapió</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A – FICHAMENTO DE OBRAS CIENTÍFICAS</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE B – FICHAMENTO DE CITAÇÕES</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXO A</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme o tempo passa, novas formas de ensinar Geografia se tornam necessárias para prática docente, pois alunos e professores, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço e delimitam seus territórios. Assim, vão formando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido, e contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos (Cavalcanti, 2012).

Com base nesse argumento, esta pesquisa foi realizada como uma tentativa de aproximar os saberes e vivências dos alunos aos conteúdos geográficos por meio da interdisciplinaridade entre o esporte e a Geografia.

A Geografia do esporte é um tema discutido pela ciência geográfica que surgiu no Brasil nos anos 2000, contudo, mesmo após se passarem duas décadas, ainda se observa poucos esforços referente à publicação de artigos e trabalhos científicos nesta área da Geografia para a difusão de seus conteúdos na academia e, posteriormente, na introdução de seus assuntos no ensino básico.

Sendo assim, a problemática desta pesquisa se baseia no fato de que os esportes em geral vêm crescendo cada vez mais em sua influência e em seu número de praticantes na sociedade brasileira, principalmente por conta do prestígio das grandes competições e utilização de variados ambientes geográficos para a realização da prática esportiva.

Dessa forma, procurou-se oferecer uma maior visibilidade para os esportes radicais, dado em conta que essas atividades esportivas utilizam de ambientes naturais e urbanos em prol de sua realização. Desse modo, ao evidenciamos a modalidade esportiva do *rally off-road* através do ensino, depara-se que esse esporte pode proporcionar uma importante ferramenta de análise para os questionamentos geográficos, pois a partir de suas características podemos entender como os espaços geográficos são organizados e gerenciados para ofertar tais modalidades esportivas.

Dessa maneira, questiona-se: como que o esporte *off road (rally)* pode proporcionar uma abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia para os alunos do ensino básico, dado a importância de trabalhar a Geografia dos esportes na sala de aula?

Em vista disso, como justificativa para escolha do tema, houve diversos contextos que permitiram viabilizar a pesquisa, posto que essa dúvida percorre desde a infância do pesquisador até os dias de estudante universitário, destacando-se alguns pontos, como o fato de que alguns espaços para prática de esportes seja fonte de socialização e lazer, bem como o estudo da disciplina “Organização do Espaço”, que contribuiu de forma significativa para

definir a temática, através de aproximações entre o esporte e a Geografia.

Dessa maneira, é necessário que haja uma discussão acerca da temática no âmbito acadêmico, visto que estudar os esportes seria uma maneira de retomar a totalidade do espaço, assim especializando-o e tornando seu debate mais habitual nos setores acadêmicos de Geografia.

Registra-se, também, que a perspectiva educacional surge ao evidenciarmos a problemática por meio do ensino de Geografia, de forma que, ao se abordar a temática, possibilita-se ao aluno desenvolver um senso de cidadania para com o espaço que frequenta em suas horas de lazer, evidenciando que tais modalidades esportivas possam contribuir para sua formação cidadã e educacional, conhecendo como o espaço geográfico pode ser articulado para tal propósito.

Destarte, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como que o esporte *rally off road* pode proporcionar uma abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia para os alunos do ensino básico. Nessa mesma perspectiva, foram definidos os objetivos específicos, que foram organizados da seguinte maneira: entender os fundamentos da Geografia do esporte e suas possíveis abordagens; para verificar se o esporte vem sendo trabalhado no livro didático de Geografia; e associar as práticas esportivas com o *rally* ao ensino de Geografia.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, inicialmente para o desenvolvimento da pesquisa foi feito um levantamento e revisão do material bibliográfico e documental sobre a temática Geografia do esporte e Ensino de Geografia. Foram também realizadas leituras complementares a partir das quais buscou-se entender e conhecer mais sobre o assunto pesquisado.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é composta a partir de material já publicado constituído por livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações entre outros.

Recorrendo-se ainda a Prodanov e Freitas (2013), sobre a pesquisa documental, observa-se que:

[...] a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]. A utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta (Prodanov; Freitas, 2013, p. 55).

O estudo documental pode ser encarado como um procedimento de coleta de dados que visa utilizar e sintetizar de forma facilitadora o ingresso de informações que viabiliza o debate do conteúdo, de modo que, por não receber um tratamento analítico científico, serve como apoio para diversas discussões nas áreas das ciências humanas e sociais.

O tipo ou modalidade da pesquisa foi exploratório, visto que esse tipo de trabalho se refere a uma:

Pré-pesquisa ou o levantamento de hipóteses para posterior pesquisa, normalmente o primeiro passo da investigação. Auxilia na formulação de hipóteses para posteriores ações. Ou colabora com a familiarização do fenômeno para que se obtenha uma percepção sobre ele. Primordialmente, tem o papel de avaliar quais as relações entre os componentes do objetivo de estudo (Cartoni, 2010, p. 29).

Ademais, Oliveira (2007) destaca que esse tipo de pesquisa, em suas gerais:

É realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e a operacionalização de hipóteses. Muitas vezes, esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada (Oliveira, 2007, p. 65).

Dessa maneira, para obter as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada abordagem qualitativa, pois, como Prodanov e Freitas (2013, p.70) destacam: “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Para Prodanov e Freitas (2013), na abordagem qualitativa, nas análises dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que possa direcionar a coleta, a análise e a interpretação dos dados obtidos na pesquisa.

Em relação aos dados obtidos na pesquisa, nota-se que há bastante informação importante para enfatizar o estudo, por isso as informações adquiridas foram analisadas através de quadros e análises textuais, destacando a importância da inserção dessa temática nas futuras discussões acadêmicas e debates na sala de aula no ensino básico.

A pesquisa está organizada em seções e subseções. Na sua primeira seção, aborda sobre a Geografia do esporte como um primeiro momento, buscando discutir as aproximações que os esportes possuem com a Geografia. Em seguida, na primeira subseção é feita uma breve discussão acerca da Geografia Cultural, essa que é responsável por dar origem a

ramificação da Geografia do esporte. Ademais, partindo para a segunda subseção da pesquisa, discute-se sobre a origem do *rally off road*, fazendo um aparato histórico de sua espacialização até a sua chegada no Brasil.

Posteriormente, na terceira subseção, a pesquisa focará no evento esportivo Piocerá/Cerapió, *rally off road*, evento esse que ocorre tanto no estado do Piauí quanto no estado do Ceará, buscando debater a origem e importância deste esporte para a região Nordeste, com o intuito de aproximar esta modalidade esportiva dos conhecimentos geográficos.

Dando continuidade, na quarta subseção a pesquisa buscou fundamentar quais esportes já estão presentes na perspectiva do ensino de Geografia, tentando, por meio dessa discussão, associar as práticas esportivas com o *rally off road* ao ensino da disciplina.

A seção dois refere-se aos resultados e discussões da pesquisa, na qual traz-se as informações por meio de quadros e análise textuais e documentais que o pesquisador adquiriu ao estudar o assunto escolhido. Essa seção está dividida em quatro subseções, evidenciando as possibilidades que o *rally off road* executa ao adentrar os distintos espaços geográficos, permitindo assim averiguar as informações obtidas pelo investigador a respeito do tema.

Por fim, tem-se a conclusão deste trabalho, na qual busca-se retomar as informações e discussões evidenciadas na pesquisa de forma sintética, buscando responder o questionamento feito durante o estudo.

## 2 GEOGRAFIA DO ESPORTE E SUAS ABORDAGENS

A ciência geográfica ao longo dos anos passou por diversas formulações em suas correntes filosóficas e pressupostos. De acordo com Moraes (2007), a generalidade dos princípios e posicionamentos metodológicos que margeiam a Geografia permitiu que houvesse a criação de modelos e pensamentos antagônicos ou díspares dentro da ciência geográfica, assim nascendo à Geografia Física e Humana, Geografia Geral e Regional, Geografia Sintética e Tópica, Geografia Unitária e Especializada, entre outras.

A abordagem esportiva na ciência geográfica é uma ramificação que nasce a partir da perspectiva dos conteúdos relacionados ao espaço e às diferentes culturas e técnicas humanas, sendo inserida de vez no âmbito dos questionamentos geográficos a partir das concepções de Bale (2003), em sua obra *Sports Geography*, publicada em 2003, sendo este um marco e a principal referência para os estudos posteriores ao redor do mundo (Bale, 2008).

A Geografia esportiva se apoia em múltiplas construções acerca do pensamento das Ciências Humanas e Sociais, sendo elas: a Antropologia, a Geografia, Sociologia, Economia, História, sendo as abordagens sobre os aspectos culturais os de maior expressão, assim estabelecendo uma interdisciplinaridade para com a ciência.

Em vista disso, entende-se que a interdisciplinaridade é:

O processo de cooperação entre as disciplinas, que não é necessariamente um processo recente, refere-se essencialmente à superação dos obstáculos científicos colocados aos pesquisadores quando confrontam objetos abrangentes que requerem a superação da compartimentação tradicional das ciências para sua abordagem (Assis, 2000, p.169).

Com outro viés, a interdisciplinaridade possui outro papel importante, tendo como função principal a renovação do currículo educacional, discutindo-se que:

A interdisciplinaridade evidencia-se como possibilidade de renovação curricular e de busca por uma educação de qualidade, que visa uma substituição da fragmentação e particularidades para uma visão de totalidade, coletiva e social (Tomio *et al.*, 2019, p.104).

Diante do exposto, a Geografia irá buscar novas conjecturas e horizontes em seus fundamentos e diversas outras ciências que abordam a perspectiva esportiva, humana e cultural para fundamentar, consolidar e adquirir saberes diversos, produzindo assim seus próprios conhecimentos para fins de compreender o espaço geográfico e entender as

transformações socioespaciais decorrentes das atividades esportivas, elaborando, desta maneira, um conhecimento prévio e concreto a respeito do objeto de pesquisa, tendo em vista o englobamento de pressupostos e olhares díspares.

Sendo assim, a ciência geográfica, que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e todas as suas transformações a partir da dinâmica da sociedade, tentar aproximar, investigar e compreender as práticas esportivas a datar do aperfeiçoamento das suas técnicas e transformações do uso do solo e das culturas encontradas em determinados locais, regiões ou grupos sociais.

Assim como a Geografia, as práticas esportivas passaram por transformações, estabelecendo novas modalidades de esportes e costumes, ressaltando a contemplação e a adaptação de novas técnicas dentro das múltiplas categorias do esporte, pontuando-se no sentido de melhorar o rendimento do atleta e consequentemente ter um melhor desempenho nos eventos esportivos e competições realizadas ao redor do mundo, além de servir como fonte de incentivo e desenvolvimento para o lazer e turismo de determinadas regiões geográficas.

Outro fator importante é que, ao se observar o esporte, em sua maioria dos casos essas atividades ou eventos esportivos estão sempre acompanhados das práticas do lazer e/ou do turismo, dois elementos que contribuem diretamente para a ocorrência de fenômenos esportivos. Frank e Yamaki (2016) abordam que o lazer se enquadra em uma atividade social que consome e se desenvolve no espaço, enquanto o turismo pode adotar uma perspectiva conforme aos fluxos. Segundo Padilha (2018), o turismo é uma atividade que é realizada através do deslocamento fora do local de residência, podendo esse ser efetivado ou utilizado das mais variadas formas possíveis. Desta forma, pode-se entender que os princípios do esporte, lazer e turismo e outros elementos sejam fenômenos indissociáveis.

Portanto, para entender como funciona a espacialização e os fenômenos esportivos, necessita-se de aparatos inerentes da Geografia, tais como os conteúdos e conhecimentos relacionados às técnicas e a produção do espaço geográfico, pois Mascarenhas (2005) explica que os estudos voltados ao esporte tendem a evidenciar tanto a distribuição espacial como também revelar os aspectos econômicos, históricos, socioculturais e políticos, além de enfatizar as atividades esportivas que dependem exclusivamente do clima para serem executados, ademais contribuindo para a leitura dos lugares, das paisagens e territórios.

Mascarenhas (2000) comenta que a Geografia dos esportes possui duas abordagens iniciais, a primeira voltada para a capacidade esportiva de produzir novos espaços e paisagens e a segunda discutindo as relações e configurações territoriais já existentes para o

desenvolvimento da atividade esportiva, desse modo, evidenciando os usos das técnicas sobre o espaço geográfico.

Conforme Mascarenhas (1999a), a técnica no esporte relaciona-se com a Geografia através da interação sociedade-natureza, ou seja, sendo estudada no decorrer do seu processo de origem e formação até aos impactos ambientais atuais. Desse modo, é necessário entender o que são as técnicas e como elas se destacam dentro do esporte e da ciência geográfica.

O conceito de técnica para as ciências esportivas está relacionado às questões dos movimentos proporcionadas pelos gestos, como explica Daolio (2002). Assim, entende-se que, de maneira geral, a técnica é a execução de um movimento eficiente.

Para o esporte, as técnicas fazem parte do vocabulário das categorias esportivas a partir do desenvolvimento tecnológico e cultural. Segundo Daolio e Veloso (2008), essa pericia utilizada dentro das práticas esportivas se baseia em três momentos, caracterizados pela “modernidade”, “esporte moderno” e “ciência moderna”. Isso fez com que se pensassem em novas formas de adaptar as atividades corporais e esportivas já existentes, e criar modelos de esportes com técnicas variadas que propusessem uma melhoria no desenvolvimento dos atletas.

Para exemplificar, pautando-se da análise realizada por Bale (2003), é apresentada a modalidade esportiva da ginástica, que, inicialmente, era oferecida e incentivada em locais de apresentações de circo, nas atividades de trampolim, sendo, posteriormente, vinculadas e adaptadas às escolas para melhorar o rendimento dos alunos nas aulas de educação física, e que, com o passar dos anos, ganhou popularidade e se espacializou para outras regiões, tornando-se modalidade esportiva.

Sendo assim, considera-se que “[...] A Geografia dos esportes preocupa-se com o estudo das atividades esportivas e sua distribuição espacial pelo território” (Frank, 2014, p. 2). Ressaltam-se ainda as formas de uso dos ambientes geográficos para o desenvolvimento e prática dos mais variados esportes, principalmente nos questionamentos relacionados à paisagem, lugar, território, região e impactos socioambientais, temas esses que podem ser desenvolvidos conforme se estabelecem aproximações com a Geografia, ao serem destrinchados a partir da leitura dos fenômenos esportivos.

Em contraste, a ciência geográfica manifesta a definição de técnica como sendo algo importante e que contraria o conceito dado e utilizado pela ciência esportiva. Santos (2006), considera as técnicas trazendo outro significado; contudo, ao verificarmos sua conceituação, há inúmeras possibilidades de construir um entendimento pautado nas potencialidades para a realização da elaboração de um paralelo entre as duas definições, pois é através da técnica que

podemos geograficamente explorar e questionar as eventualidades e fenômenos que ocorrem sobre o espaço geográfico.

Em síntese, a definição de técnica na ciência geográfica se dá a partir de Santos (2006), quando este evoca as primeiras considerações sobre as técnicas dentro do espaço geográfico, sendo esta responsável por toda dinâmica e transformação sócio espacial existente.

Compreende-se então que “[...] As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço” (Santos, 2006, p.16).

Atribuindo novas formas de se pensar e prestigiar o objeto de estudo da Geografia pode-se, assim, relacionar a ciência geográfica com o universo esportivo, tratando-a de uma maneira voltada para as questões interdisciplinares que esta tende a executar em conjunto com a ciência esportiva, porém de maneira indireta, pois “[...] O esporte introduz, no espaço, objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade, conferindo-lhe um novo significado, para atender a uma nova demanda de uso” (Tiradentes, 2020, p. 3).

Pontua-se, então, a possibilidade de introdução de abordagens presentes em diálogos propostos por Santos (2006), quando este reflete sobre as propriedades de objetos inseridos no espaço geográfico e como estes podem condicionar o espaço ou ser condicionado por este para articular alguma atividade.

Santos (1988a) afirma que o espaço é o resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos que são inseridos e que têm a capacidade de modificar o próprio lugar. Contudo, o lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência pelas coisas que o formam, mas que não têm autonomia de significação. Dessa forma, os resultados diretos ou indiretos das ações que atravessam ou se instalaram nos objetos dão origem a um novo significado para o lugar.

Mascarenhas (1999a) coloca como exemplo as variadas formas de uso do espaço geográfico para a prática de esportes, de modo que essas atividades esportivas implicam nos diferentes arranjos espaciais e nas dinâmicas territoriais, que podem ser visualizadas pelos distintos manuseios do ambiente, pois os fenômenos esportivos requerem um lugar adequado e específico para serem realizados. Dessa maneira, notam-se conceitos fundamentais trabalhados pela Geografia, como espaço, região, lugar, paisagem, território etc.

Frank (2014) propõe uma análise significativa para discutirmos a Geografia do esporte, considerando as categorias analíticas do espaço geográfico colocando em destaque a forma, função, estrutura e os processos. A partir desses conjuntos de estudos, evidencia-se que os

esportes também detêm algumas características que passam a se relacionar com a produção do espaço geográfico, conforme é possível perceber no Quadro 1.

Quadro 1 – As Categorias de Análise Espacial Aplicadas à Geografia do Esporte.

CATEGORIA	REPRESENTAÇÃO
<b>Forma</b>	Estádios, ginásios, quadras, autódromos, Centro de treinamentos, campos de futebol, Trilhas de orientação, Clubes esportivos, entre outros.
<b>Estrutura</b>	Corpo burocrático e organizacional da modalidade esportiva, sua distribuição pelo espaço.
<b>Processo</b>	Ocorrência do fenômeno e suas motivações, com implicações de tempo e mudanças. Políticas voltadas para o incentivo das atividades esportivas.
<b>Função</b>	Satisfação do instinto combativo, catarse, processo de civilização/cidadania, geração de renda, manutenção da saúde, turismo, melhoria do status social e lazer.

Fonte: Frank, (2014); adaptado por Silva (2022).

Sendo assim, a Geografia e o esporte se entrelaçam de maneira informal, mas com características interdisciplinares em meio a diversos aspectos, possibilitando uma larga contribuição e favorecimento para a compreensão das transformações socioespaciais em decorrência dos esportes, dado o seu amplo campo de observação.

Contudo, em se tratando de práticas esportivas, é necessário levar em consideração alguns fatos importantes para a resolução desta fundamentação no âmbito das considerações geográficas.

Ao colocar as análises esportivas no campo da Geografia, nota-se que essas abordagens ainda se encontram incipientes, possuindo poucas aproximações com a perspectiva geográfica, de modo que a maioria dos geógrafos praticantes desconhece ou ignora a temática (Frank, 2014). Isto é possível observar dado aos poucos trabalhos publicados e encontrados como referência que contabilizam a temática esportes na análise geográfica.

Outro ponto importante é colocado por Mascarenhas (1999a), ao discutir que uma das grandes dificuldades que os autores encontram no esporte para analisá-lo com uma visão holística na perspectiva geográfica, é devido esta ainda se deparar de forma negligenciada pelos diversos autores que estudam a ciência geográfica, destacando a pouca aproximação dos conteúdos em si, por conseguinte, dando pouca valorização às importâncias de se realizar uma tentativa de espacializar as práticas esportivas.

Diante disso, Mascarenhas (1999b, p. 1) afirma que:

Para os geógrafos e demais profissionais que não lidam diretamente com a prática esportiva, os esportes evocam sobretudo questões relacionadas à performance dos atletas, preparação física e treinamento, regras, táticas e as atuais discussões éticas e jurídicas sobre "doping". De fato, nada disso tem relação direta com a dinâmica espacial ou outras questões centrais em Geografia.

De maneira geral, a Geografia dos esportes, na maioria dos trabalhos realizados e publicados no mundo, possui pouca ênfase nas questões primordiais que a ciência geográfica contempla. Conforme explica Bale (2008), a Geografia esportiva, em seus setores de trabalhos publicados em revistas, vinha acompanhada de abordagens em suas temáticas sobre questões voltadas para o ramo da estatística, trabalhando com base em modelos tipicamente quantitativos da década de 1950.

Segundo Bale (2008), a Geografia do esporte hoje se encontra abrangendo novas discussões voltadas para os conceitos chaves da Geografia e natureza, a exemplo do lugar. Mascarenhas (2005) destaca estudos voltados para as questões ambientais e políticas públicas como forma de incentivo ao esporte.

Dessa maneira, conforme explica (Bale, 2008), os trabalhos publicados com cunho geográfico se tornavam a principal fonte para a elaboração e confecção de atlas esportivos encontrados ao redor do mundo, com uma diversidade de informações dos profissionais que atuam nas modalidades esportivas, categorização dos esportes por regiões ou países, definições das categorias esportivas, fluxos migratórios dos profissionais etc.

Em uma tentativa de aproximar essa área científica, enfatizam-se também as propostas de estudos estabelecidas por Mascarenhas (1999b), quando este coloca um olhar em comum com a Geografia, de modo que, em suas análises, há vários outros vínculos do universo esportivo que guardam aproximações bastante palpáveis com a ciência geográfica, destacando-se que:

Algumas atividades humanas que tiveram significado de luta pela sobrevivência (busca de alimentos, fuga do perigo, etc.) parecem ter sido "reinventadas" com conotação lúdica e competitiva, tornando-se modalidades esportivas. É o caso, supostamente, do alpinismo, da natação, das regatas, do surfe, do hipismo, da esgrima, do arco & flecha, da própria corrida, das várias formas de luta corporal, entre tantas outras modalidades esportivas baseadas no empenho individual em superar desafios impostos pelas forças da natureza, tais como a gravidade, a pressão do ar, a dinâmica das águas, o domínio de animais, etc. (Mascarenhas, 1999a, p. 4).

Averígua-se também, ao analisar os esportes ou eventos esportivos na perspectiva geográfica, como apresenta Mascarenhas (2005), que essas atividades possibilitam a elucidação e elaboração de fundamentos para auxiliar, efetivar e consolidar políticas para o planejamento urbano e regional.

Considera-se ainda que, diante das reflexões e propostas nas obras geográficas que abordam os conteúdos sobre os esportes, seja diretamente ou indiretamente, tentando se colocar próximo aos questionamentos geográficos, nota-se que há uma carência em estudos nessa área, necessitando de mais engajamento e trabalhos publicados que reflitam a temática por meio dos geógrafos, a fim de proporcionar mais discussões e referências para a difusão desta ramificação geográfica.

## **2.1 A Geografia Cultural e o Esporte**

Os esportes fazem parte da humanidade desde os tempos antigos, quando estes eram uma forma de demonstrar a força e as crenças de um povo, e de realizar a manutenção da saúde da sociedade, além de proporcionar entretenimento para os diversos grupos sociais da época.

Dessa forma, identificam-se algumas questões culturais que permeiam o esporte e que contribuíram para a evolução dessas atividades através das competições e outros eventos que derivaram de suas práticas, dado que a Geografia dos esportes, de acordo com Matos (2010), é considerada como uma ramificação da Geografia Cultural.

Segundo Santi (2013), a palavra cultura tem o significado como sendo algo primitivo da intervenção da sociedade, enquanto cuidado no desenvolvimento de múltiplas atividades humanas, sob um leque de abrangência quase ilimitada.

Destaca que “[...] cultura seria toda ação humana sobre a realidade” (Santi, 2013, p. 3). Consequentemente, a criação das atividades esportivas, sejam elas lúdicas e/ou competitivas para o entretenimento dos participantes daquela sociedade ou grupo social, entra nas categorias de atividades culturais.

Em relação à ciência geográfica, a cultura possui bastante influência nas demais áreas de análise da Geografia, servindo como apoio para diversos estudos sobre a paisagem e questões relacionadas à parte física geográfica e humana na qual os aspectos culturais se destacam, pois trabalham diretamente com as modificações da paisagem através das diferenciadas atividades humanas inseridas dentro do espaço geográfico. Sendo assim, discute-se que “[...] A Geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se

inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica” (Sauer, 1997, p.4).

Portanto, a perspectiva cultural esportiva no olhar da Geografia se faz necessária, no momento em que os esportes são capazes de modificar as inúmeras paisagens da superfície terrestre, podendo ser observado com o deslocamento da população para certos lugares, pelos adereços que a sociedade produz para demonstrar sua paixão por algo ou por razões distintas, ou pelo uso dos recursos naturais, sendo caracterizadas, dessa maneira, como algo pertencente e enraizado na heterogeneidade cultural, por meio de seus simbolismos ou atividades humanas.

Evidencia-se também que, com as transformações que ocorreram na Geografia Cultural, notam-se estudos com mais enfoque para as dimensões simbólicas (Claval, 2011), de modo que o esporte possa ser enfatizado como algo relacionado aos simbolismos, visto que este promove a criação de diversos símbolos dentro das sociedades.

Verifica-se também que a área do geógrafo, levando em consideração as preposições propostas por Sauer (1997), equivale às formas de utilização de determinado espaço, abordando que:

A área cultural do geógrafo consiste unicamente nas expressões do aproveitamento humano da terra, o conjunto cultural que registra a medida integral do uso da superfície, ou segundo Schulter as marcas visíveis, realmente extensivas e expressivas da presença do homem (Sauer, 1997, p.5).

Desse modo, Sauer (1997) destaca que o papel do geógrafo, ao estudar a singularidade cultural das sociedades, corresponde no mapeamento, na descrição de suas origens, realizando uma síntese de seus sistemas comparativos de áreas culturais e de agrupamentos genéticos, possibilitando assim uma melhor compreensão de como que as culturas de determinados locais passaram a modificar o espaço geográfico pelo uso da superfície ou pelo emprego de suas diferentes técnicas.

Assim, “[...] Os fatos da área cultural devem ser explicados por qualquer causa que tenha contribuído para criá-los e nenhum tipo de causalidade tem preferência pelo outro” (Sauer, 1997, p. 4).

Sendo assim, ao indagar sobre os esportes e suas práticas, é necessário levar em consideração sua trajetória e seu desenvolvimento para se obter uma melhor compreensão acerca do objeto estudado. Dessa forma, considerar uma análise cultural do esporte pode trazer benefícios para o estudo da Geografia do esporte, uma vez que essas atividades

inicialmente eram apontadas como tradicionais, sendo posteriormente recriadas com conotações lúdicas pelos antigos gregos.

Destarte, realizar uma análise esportiva com cunho geográfico para determinar as numerosas transformações que ocorrem na sociedade através do esporte contraria as concepções da base geográfica de que o esporte não faz parte dos conhecimentos e saberes trabalhados na Geografia, permitindo desse modo que não haja uma difusão de seus conteúdos e abordagens.

Em virtude disso, Santos (1988b) debate que, para que haja um entendimento da totalidade dos aspectos relacionados ao espaço, é necessário um estudo das interações que a sociedade possui com o meio, seja ela por meio das atividades realizadas no espaço ou não.

Desse modo (Santos, 1988b, p. 6) propõe que:

O estudo das interações entre os diversos elementos do espaço é um dado fundamental da análise. Na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos. Através do estudo das interações, recuperamos a totalidade social, isto é, o espaço como um todo e, igualmente, a sociedade como um todo. Pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social.

Sendo assim, percebe-se nitidamente que as questões esportivas podem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade, pois estas são uma criação humana, estando postas a modificar e serem modificadas pelos muitos usos das técnicas sob o espaço geográfico com o passar dos anos, ademais, podendo servir para engendrar, facilitar ou melhorar o progresso de algo, seja entretenimento, lazer, turismo, saúde, crenças etc.

Diante desse fato, Sauer (1997) corrobora que a Geografia Cultural se prontifica em determinar as conotações das atividades culturais de uma região, país ou lugar, a fim de compreender e entender as funcionalidades das culturas e de como as atividades ali desenvolvidas estão sendo executadas dentro do espaço geográfico para o condicionamento das modificações de suas paisagens presentes dentro dessas delimitações.

É nesse quesito, das atividades culturais, que os esportes passam a ser mais enfatizados, visto que:

Enquanto uma manifestação cultural impregnada pelos valores da era moderna, ocupa-se de uma parte bastante visceral do cotidiano das pessoas, onde em seu bojo traz consigo as idiossincrasias de uma sociedade capitalista (Matos, 2004, p. 2).

Dessa maneira, entende-se que a narrativa produzida pelos esportes no espaço geográfico revela como esta se comporta diante das transformações e alterações espaciais encontradas numa sociedade, assim favorecendo estudos que conciliem o esporte e Geografia.

## 2.2 A Origem do *Rally Off-Road*

O *rally off-road*, segundo Amorim, Navarro e Bitencourt (2005), é uma modalidade do automobilismo que enfatiza inicialmente a função do navegador ou copiloto, sendo este responsável pela orientação previamente estabelecida pelo roteiro da competição a ser seguido durante o percurso. Os locais onde são praticadas essas atividades, na maioria dos casos, são trilhas de estradas de terra e terrenos acidentados, fazendo com que este tipo de atividade esportiva seja oferecido em lugares com o relevo de características irregulares com muitos aclives, declives e obstáculos naturais, tais como rios, rochas, troncos de árvores, entre outros conforme, mostra a Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de ambientes geográficos por onde ocorre o *Rally Off-Road*.



Fonte: Radical Produções (2022).

Conforme informado no site *Ted Racing Sport* (2022), que tem a finalidade de trazer informações a respeito das corridas automobilísticas, contabilizando essa modalidade esportiva averígua-se que a história do *rally off-road* data ainda do século XIX, sendo esta a

mais antiga modalidade de automobilismo. Foi criada na França em 1875, lançando os primeiros incentivos para essa categoria esportiva, visto que esta era realizada a partir de encontro entre amigos, com a primeira prova efetivada no ano de 1894, entre as cidades de Paris e Rouen, em que os carros movidos a vapor se aventuravam em trechos perigosos entre essas cidades.

No Brasil, a modalidade do *rally off-road* surge ainda na década de 1950, sendo fomentada pela antiga equipe da Sociedade Esportiva e Cultural dos Empregados da Light (SEGEL). Segundo o site *Ted Racing Sport* (2022), as primeiras provas eram realizadas mais voltadas para atividades sociais do que com cunho competitivo. Essas foram as primeiras tentativas de incentivar essa modalidade esportiva no território brasileiro e, com o surgimento da empresa de automóveis *JEEP*, o esporte ganhou maior visibilidade, pois os carros desta marca eram desenvolvidos com tecnologia sofisticada para adentrar os mais diferentes espaços geográficos. Dessa forma, esses automóveis se tornaram o principal meio para locomoção dos competidores em meios às variadas trilhas.

Conforme explica *Ted Racing Sport* (2022), a primeira prova foi realizada no estado de São Paulo, posteriormente se especializando, sendo ofertadas em outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, adentrando cada vez mais no território brasileiro, até ocupar áreas das regiões Norte e Nordeste.

### **2.3 O *Rally Off-Road* no Piauí/Ceará e suas características: uma Aproximação entre Geografia e Esporte.**

Partindo assim para uma delimitação mais eficiente do objeto de estudo, nesta seção buscou-se evidenciar a origem e história do *rally off road* nas partes da região Nordeste do Brasil, desse modo destacando o evento Piocerá/Cerapió como percussor dessa modalidade na região.

De acordo com as informações disponibilizadas no site oficial do evento Cordão (2012), é possível identificar que este espetáculo da modalidade do Enduro *Rally Piocerá-Cerapió* surgiu em 1987 e que se perdura até os dias atuais, iniciando-se com a ideia de dois amigos, Ehrlich Cordão e Galdino Gabriel, contando também com a ajuda de Franz George no quesito organizacional dos primeiros eventos, com a intenção de fomentar e espacializar as práticas esportivas pela região Nordeste, onde havia poucas oportunidades para a realização de algum tipo de esporte.

Inicialmente, é debatido por Radical Produções (2022) que, para a realização da competição, foi necessário elaborar um levantamento da área em questão onde iriam ser executadas as provas do enduro de integração, já que seria a primeira vez que um evento dessa modalidade aconteceria nas partes mais ao norte e nordeste do Brasil, tendo o estado do Piauí e Ceará como os pioneiros deste gênero esportivo.

A origem do nome do maior *rally* de integração das Américas, segundo a Radical Produções (2022), deve-se a uma aproximação entre as questões geográficas, visto que, com a sondagem e levantamento de prováveis rotas em que o evento iria ocorrer, os três aventureiros Ehrlich Cordão, Galdino Gabriel e Franz George descobriram áreas em litígio entre os estados do Piauí e Ceará. Ao conversarem com os moradores locais da região, estes explanaram que aquele lugar era conhecido como Cerapió ou Piocerá, a partir do que os membros da equipe de levantamento das rotas optaram por empregar essa nomenclatura no evento esportivo.

Desse modo, conforme Radical Produções (2022), o primeiro ano da prova, que foi realizado em 1987, partindo do estado do Ceará, no município de Fortaleza, tendo destino o município de Teresina, no estado do Piauí, ficou conhecido como Cerapió. Porém, na segunda edição do evento, em 1989, fazendo o caminho contrário da primeira edição, o espetáculo ficou conhecido como Piocerá. Ocasionalmente, os anos que fossem ímpares e que partissem do estado do Piauí adotariam o nome de Piocerá e nos anos pares, em que a prova partisse do estado do Ceará, adotaria o nome de Cerapió.

Segundo Radical Produções (2022), o *rally* em seus primeiros anos de competição contava com uma organização bem pequena, precária e amadora. Contudo, esta se mostrava disposta em prol de realizar esse evento esportivo, contando com equipes de apoio em todos os pontos estratégicos do percurso da prova, o que facilitava na ajuda e controle dos aventureiros que passavam pelo lugar.

Destarte, nos anos seguintes de competição, Ehrlich Cordão assumiu o evento com a saída dos colaboradores, e os espetáculos passaram a ser realizadas pela empresa “Radical Produções”, com o apoio dos governos dos estados e prefeituras municipais onde as trilhas estavam inseridas. O Ministério do Turismo, SEBRAE, Petrobras e outras sociedades também faziam parte do evento como patrocinadores, colaborando e incentivando o esporte nessa região (Radical Produções, 2022).

Cordão (2017) explica que o evento do Piocerá/Cerapió se tornou um *rally* tão expressivo para a região que ganhou o mundo logo em seus primeiros anos de competição, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das mais de 40 cidades por onde as rotas das trilhas passavam. Ademais, as iniciativas de seus colaboradores se deram devido ao

incentivo de áreas econômicas dos estados e municípios que fazem parte da localidade das provas, desde o turismo, sempre valorizando as paisagens que fazem parte do roteiro da competição, ao incentivo sócio educacionais, com seus projetos e ações sociais desenvolvidas para as comunidades carentes em torno dos percursos estabelecidos, como o *Rallyteca*, Campanhas educativas sobre o Câncer da Mama, Boca da Trilha, e outros.

Na medida em que o evento ganhava proporções regionais, nacionais e internacionais, a organização do evento passou a inovar em suas rotas, estrutura organizacional, modalidades e técnicas, tanto para processamento de dados e levantamento de novas trilhas, degradação ambiental causada pelo fluxo de veículos, quanto na quantificação de pontuações e recursos tecnológicos.

Para Cordão (2017), com os avanços tecnológicos, o *rally Piocerá/Cerapió* passou a inovar e ter uma maior influência nessa modalidade esportiva no Brasil, sendo pioneiros em adicionar a navegação pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS), e computação de dados a partir de referencial de satélites por meio do sistema *Totem Full Rally*, que permite a apuração dos resultados via remota por meio da internet. Ademais, foi também a primeira prova a implantar computadores de bordo e transferir dados da competição em tempo real pelo sistema *Kaboo*, que coleta as informações necessárias, como velocidade, cronometragem, horário, coordenadas geográficas, entre outros.

Cordão (2017) explica que o evento também se tornou referência neste esporte no Brasil por implantar a transferência de dados dos pontos de controles (PCs) via satélite por meio do *Autotrack* (comunicação direta via satélite de banda larga). Dessa forma, o que era organizado em termos de localização e locomoção, que antes era feito somente por meio de um relógio digital e planilhas em folha A4, deram lugar aos novos recursos tecnológicos (Figura 2).

Figura 2 – O passado e o presente na evolução das formas de localização no *rally Piocerá-Cerapió*.



Fonte: Cordão (2017).

Sendo assim, a prova passou a ser mais reconhecida, e diversos competidores de vários países, como Suíça, Holanda, França, Itália, entre outros, se deslocavam ao Brasil para participar do evento, percorrendo as trilhas do Piauí e Ceará (Radical produções, 2022).

Conforme Cordão (2017) discute, o evento passou a ganhar mais visibilidade ao longo dos anos, o que possibilitou levar infraestrutura para os locais por onde os roteiros eram estabelecidos, ou seja, o Piocerá/Cerapió trouxe consigo inúmeras políticas públicas e reconhecimento para essas áreas em litígio e interiores do sertão nordestino. Cordão (2017) afirma que, antes, poucas pessoas tinham condições nessas regiões, e que, com a chegada do *rally*, foi possível estabelecer uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que ali residem, visto que houve a implantação de rede elétrica, geladeiras, aparelhos celulares, televisores e internet. Em relação à locomoção desses residentes, o que antes era feito por meio de bicicletas deu lugar às motocicletas de baixa cilindrada, pois:

Mais do que rastros que se apagam da terra seca, um evento deve deixar marcas, profundas nas regiões por onde passa. Mais do que poeira, deve elevar as condições de vida daqueles que estão ao longo das trilhas que encantam os condutores das máquinas reluzentes que, a convite do esporte, os visitam regularmente. Mais do que ruído de motores, deve ser um som de transformação, por meio de ações de saúde, cultura e educação (Cordão, 2017, p. 36).

Outro ponto a se destacar é que, com a elaboração de novos roteiros, foi necessário estabelecer novas regras para a competição, posto que a prova envolve ambientes geográficos de intensa dinâmica, que percorrem tanto os espaços privados, públicos, áreas urbanas e

rurais, e locais que fazem parte de Áreas de Preservação Ambiental (APA) e conservação ambiental, como a APA do Delta do Parnaíba (PI), o Parque Nacional Sete Cidades (PI), o Parque Nacional de Jericoacoara (CE), o Vale dos Dinossauros (PB), o Vale do Cariri (CE), e os Pequenos Lençóis Maranhenses (MA), entre outros (Radical Produções, 2022). (Figura 3).

Figura 3 – Anos em que houve as primeiras mudanças de roteiro do evento.



Fonte: Cordão, (2017).

Dessa forma, o Piocerá/Cerapió vem a se estabelecer aos longos das décadas, visto que:

Desde os primórdios, a prova se propõe a ‘apresentar’ a região Nordeste do Brasil aos brasileiros. Não importa de que parte do país sejam. E até mesmo a quem não é brasileiro, mas que acaba encantando com as paisagens por onde a prova passa (Cordão, 2017, p.47).

É nesse sentido também que os governos dos estados que recebem a prova contribuem com o evento, disponibilizando uma equipe que, em conjunto com a organização, realizam a verificação de possíveis impactos ambientais desses locais.

Eventos desse porte devem estabelecer e seguir normas, como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), quando regulamentadas pelo próprio evento. Averígua-se então que os eventos de grande escala em geral devem ir de acordo com a norma 16004 (ABNT, 2016a), norma que regulamenta o evento por terminologia e classificação, que deve atuar em conjunto com a norma 16513 (ABNT, 2016b), que regulamenta o organizador do evento, referenciando o proprietário do espetáculo pelas competências pessoais. Sendo

assim, todas as normas voltadas para os grandes eventos devem estar de acordo com a Norma ABNT NBR ISO 20121:2012 (ABNT, 2012), que é responsável por estabelecer critérios para o desenvolvimento de um evento de forma a reduzir os impactos negativos causados na localidade do show, expandindo os impactos positivos.

Figura 4 – Muito além de um *Rally*.



Fonte: Cordão (2017).

Compreende-se, através das informações coletadas pela pesquisa documental e bibliográfica, que esse esporte promove muitos saberes alternativos e fomenta áreas do conhecimento distintas devido a sua capacidade interdisciplinar. Desse modo, observa-se que o *rally*, presente no estado do Piauí e Ceará, contribui diretamente com saberes culturais, econômicos e geográficos, seja de forma direta ou indireta, pois, conforme seus percursos são traçados e mapeados dentro desses territórios, o competidor e/ou o turista sempre tem a possibilidade de conhecer sobre as localidades e seus desafios, sendo, portanto, favorável discuti-lo por meio do ensino de Geografia.

## 2.4 O Esporte no ensino de Geografia

O ensino de Geografia, assim como o de outras disciplinas, pode ser efetivado por meio de variados procedimentos, sempre buscando a compreensão do estudante para os conteúdos expostos na disciplina.

Isso é viável devido ao ensino básico ser regido por uma série de parâmetros e normas que proporcionam ao alunado abordagens de conteúdos que podem ser relacionados ao seu

cotidiano e sua realidade local. Portanto, partindo-se da análise do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (Brasil, 1998; 2002), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), observam-se diversas possibilidades para a inserção de novos conteúdos na disciplina de Geografia.

Cavalcanti (2012) destaca que as novas propostas para o novo ensino básico em correspondência para disciplina de Geografia referem-se a pautas voltadas para a necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes.

Segundo Cavalcanti (2012), a Geografia escolar é construída diariamente, tendo em conta que a prática cotidiana dos alunos é plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade, cabendo à escola trabalhar com esses conhecimentos, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania.

Outro aspecto importante para Cavalcanti (2012) é que o ensino de Geografia também deve considerar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências para discutir determinados conteúdos em sala de aula.

Eventualmente, evidencia-se a prática esportiva, visto que essas atividades se encontram muito próximas das realidades vivenciadas pelos alunos, pois: “[...] o esporte é significativo não apenas como “representações” de lugares e como “rituais e espetáculos”, mas também como exemplos de “mecanismos disciplinares” (Bale, 2003, p. 15, tradução nossa).

Conforme explica Tiradentes (2020), os esportes, por usufruir cada vez mais de variados espaços e ambientes geográficos, acabam se aproximando de forma a interagir com os conceitos voltados a ciência geográfica, como lugar, a paisagem, território etc., refletindo, assim, um leque de oportunidades para as discussões esportivas dentro da disciplina de Geografia, pois

A Geografia vem buscando há anos romper com os velhos paradigmas do ensino no que tange a sua metodologia tradicionalista e pouco prática aos olhares dos alunos. Pensar o esporte como um novo conteúdo no processo de ensino de Geografia é uma tarefa necessária, ainda que exija um ajustamento de algo inédito para os docentes; mas é o momento para dar significado a esta nova possibilidade em sala de aula, uma vez que os esportes apresentam uma significativa relevância territorial e socioeconômica, que precisa de um tratamento diferente por parte da Geografia (Tiradentes, 2020, p. 11).

Em se tratando da vertente esportiva na perspectiva geográfica, observa-se que a

tendência é utilizá-la através de variadas estratégias de ensino para facilitar o entendimento de algum conteúdo exposto em sala de aula.

Encontra-se esse panorama esportivo fixado na disciplina de Geografia, apoiando-se a partir de pressupostos decorrentes de fatores relacionados à orientação, pois os esportes, de certa forma, acabam ajudando significativamente no processo de aprendizagem cartográfica, regional, espacial, entre outros.

Albuquerque (2012, p. 2) explica sobre os pressupostos da orientação que, “[...] Na atualidade, a orientação ganha espaço sobre um outro viés, o esportivo, sendo desenvolvidas modalidades e vertentes do esporte que permitem a prática de qualquer pessoa numa estreita relação com a natureza”.

Essa vertente esportiva, já presente na área de Geografia, fixou-se por meio da corrida de orientação ou trilha de orientação, propostas essas que visam trabalhar em conjunto com outras disciplinas, aproximando-se dos aspectos da natureza.

De acordo com Silva (2013), a corrida de orientação consiste em alcançar vários pontos de controle dentro de um percurso, se orientando por mapa e/ou bússola, de modo que o objetivo é chegar ao ponto final em um menor tempo possível. Porém, além das corridas de orientação, existem outras atividades esportivas e eventos desportivos dos quais se pode fazer uso no ensino de Geografia, podendo assim ser trabalhado o esporte nos diversos conteúdos que a ciência geográfica aborda.

Ainda com base em Silva (2013), a corrida de orientação permite que o aluno desenvolva diversos sistemas de seu corpo, pois, além de ajudar o discente com um desenvolvimento cognitivo, possibilita realizar a manutenção da saúde, dado que “[...] Dispõe de um conjunto de conhecimentos e saberes, o que faz de um desafio tanto para o aluno quanto para quem ensina, visto que a maioria dos professores tem muitas dificuldades no campo cartográfico” (Silva, 2013, p. 3).

Partindo para os pressupostos de uma observação mais coerente quanto ao ensino de Geografia e a perspectiva da utilização dos esportes com a finalidade de expor algum conteúdo em sala de aula, os documentos nacionais norteadores, como o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (Brasil, 1998; 2002), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) discutem os objetivos da disciplina Geografia.

O PCN (Brasil, 1998), discute em suas concepções que:

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por

meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem (Brasil, 1998, p. 26).

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular afirma, sobre o objetivo da disciplina de Geografia, que “[...] O ensino de geografia se caracteriza pela compreensão do espaço geográfico e suas atividades presentes nesse espaço, visto que, estudar geografia é “uma maneira de exercitar o pensamento espacial” (Brasil, 2018, p. 359).

Portanto, nesse novo cenário, proposto para a inserção de novos conteúdos e abordagens no ensino de Geografia, para fins de discussões e aproximações entre os conteúdos geográficos escolares e vivências dos discentes, a adição de temáticas que viabilizem os estudos e ideias sobre os esportes é de suma importância para o desenvolvimento do alunado.

Desse modo, a perspectiva do esporte deve vir a contribuir para um ensino mais atraente e dinâmico, de modo que faça com que os alunos participem das atividades propostas pelo professor e auxiliem no desenvolvimento de novos mecanismos de ensino, por conseguinte desenvolvendo um olhar diferente para com a disciplina de Geografia, pois o professor, poderá encontrar, nos assuntos abordados pela disciplina, inúmeros temas que privilegiam a vivência do estudante (Alves; Araújo, 2021).

Dessa maneira, discutir temas relacionados aos esportes na disciplina de Geografia proporciona ao alunado repensar como essas atividades podem favorecer para a alteração do espaço geográfico, seja pelo âmbito dos impactos socioambientais ou pela alteração de uma paisagem local, regional ou global em certo período de tempo, a exemplo da construção de estádios de futebol, fluxos da população em dias de eventos esportivos, ou a criação de trilhas para os denominados esportes radicais ou de aventura.

Em vista disso, Tiradentes (2020) afirma que a prática esportiva se apropria e consome um espaço significativo para a sua efetivação, tendo no espaço geográfico a expressão dessas práticas, e a identificação de locais específicos para realizações, diferenciando e potenciando os lugares.

Desse modo, realizar um paralelo entre as questões geográficas, associando-se ao desenvolvimento do esporte com o olhar voltado para o ensino de Geografia, permite considerar, aprender, aprofundar-se e debater características e problemáticas encontradas e vivenciadas ao efetivar um evento ou atividade esportiva, visto que “[...] Os esportes, enquanto fenômeno social, se realizam a partir de determinadas condições históricas e

geográficas, ainda que este último conjunto de condições nem sempre seja reconhecido” (Mascarenhas, 1999b, p. 3).

Segundo Leopoldino (2010), para satisfazer as necessidades da efetivação e realizar um evento esportivo deve existir pessoas com conhecimentos dos objetivos do projeto e uma boa capacidade de gerir logicamente os recursos físicos do local, ou seja, as características do espaço geográfico.

Reconhece-se que executar eventos ou atividades esportivas provém uma necessidade de compreender questões relacionadas a políticas voltadas para o entretenimento, lazer, economia, turismo, problemas socioambientais, entre outros aspectos, leitura de mundo essa que só é possível se fazer em sua totalidade com a Geografia, visto que é por meio dela que se consideram os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico.

Sendo assim, considerar uma análise esportiva, no ensino de Geografia, concede a busca para uma retomada de conteúdos voltada às multifases das abordagens da disciplina, como por exemplo, Geologia, Geomorfologia, Cartografia, Economia, Turismo, entre outros, desde que estas utilizem da interdisciplinaridade que a disciplina disponibiliza.

### **3 POSSIBILIDADES PARA A GEOGRAFIA DO ESPORTE E ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVES DO *RALLY OFF ROAD* PIOCERÁ/CERAPIÓ**

Essa seção está destinada à exposição e discussão dos resultados levantados durante a pesquisa, e nas subseções seguintes serão tratados e evidenciados os dados coletados durante o processo de investigação da temática, propondo averiguar e destacar as possíveis aproximações e discussões que se estabelecem através da interdisciplinaridade entre a Geografia e o esporte.

Os resultados estão divididos em quatro subseções, sendo inicialmente averiguadas e debatidas as informações que se estabelecem por meio da Geografia do esporte. Em seguida, serão trabalhados os questionamentos sobre os documentos nacionais e estaduais da educação, visando propostas para contribuir com a temática no ensino de Geografia.

Dando continuidade as discussões, serão destacadas, a partir dos livros didáticos utilizados no ensino de Geografia, aproximações entre o esporte e a disciplina geografia, de modo que, com base nessas análises, possa-se estabelecer critérios para discutir a Geografia do esporte pautando-se em seus fundamentos na sala de aula.

Por fim, trabalhando a modalidade esportiva selecionada do *Rally off road*, serão indicadas possibilidades para discussões do esporte relacionado com os conteúdos nas aulas de Geografia, mostrando que o esporte também possibilita saberes geográficos importantes e que são vivenciados no cotidiano.

#### **3.1 Análise da Geografia do Esporte**

Partindo para os resultados obtidos, os estudos mostraram, nesta etapa da pesquisa, que as diversas informações levantadas sobre a temática Geografia do esporte já possui uma base de estudos, contudo é necessário aumentar o referencial bibliográfico quanto às suas discussões e abordagens.

Esse dados foram coletados através da pesquisa bibliográfica que contabilizou o tema e suas abordagens já evidenciadas. O Quadro 2 mostra uma conceituação mais precisa quanto à estabelecida por Frank (2014), e uma delimitação de seus assuntos já trabalhados no escopo acadêmico/científico e ensino de Geografia.

Quadro 2 - Síntese sobre a Geografia dos esportes.

CONCEITO	ABORDAGENS	AUTORES
<p>É o estudo das interações e fenômenos esportivos delineados a partir de sua distribuição espacial, configurações espaciais e ambientais existentes, e os diferentes espaços geográficos.</p>	<p>Potencial esportivo para produzir e gerenciar novos espaços geográficos e paisagens.</p>	<p>Mascarenhas, (2000).</p>
	<p>Utilização das relações socioespaciais e arranjos territoriais já existentes para o desenvolvimento e prática de atividades esportivas.</p>	<p>Mascarenhas, (2000); Santos, (2006).</p>
	<p>Utilização de suas contribuições para fomento e incentivo ao planejamento territorial, regional ou municipal.</p>	<p>Mascarenhas, (2005).</p>
	<p>Discussão e levantamento dos possíveis impactos ambientais ocasionados pelas práticas esportivas.</p>	<p>Mascarenhas, (1999b, 2005).</p>
	<p>Utilização de suas análises voltadas para os conceitos-chave da Geografia (espaço, lugar, paisagem, região, território e natureza).</p>	<p>Bale, (2003).</p>
	<p>Discussão e levantamento para possíveis debates sobre geopolítica, cultura e transformações espaciais através dos grandes eventos esportivos.</p>	<p>Moura, Silva e Cavalcante, (2016); Castro, Perico e Nobre, (2016).</p>
	<p>Discussão da perspectiva esportiva através do ensino de Geografia.</p>	<p>Tiradentes, (2020); Albuquerque (2016); Alves e Araújo, (2021).</p>

Fonte: Silva, (2022).

Nota-se que a Geografia dos esportes, conforme o Quadro 2, ressalta algumas considerações importantes sobre os fenômenos esportivos que visam fundamentar esta ramificação da Geografia. Assim, mostra-se que esta área da ciência geográfica possui duas abordagens iniciais, estabelecidas por Mascarenhas (2000), podendo, no entanto, ser aberta para mais leques de oportunidades de pesquisas conforme o objeto de estudo é selecionado.

Analizando ainda o Quadro 2, é possível observar que há proximidades entre a Geografia, esporte e ensino que estão relacionadas diretamente aos conceitos chaves da ciência geográfica e as discussões sobre os impactos socioambientais ocasionados pelos esportes. Ademais, a perspectiva educacional surge quando essas abordagens são evidenciadas através do ensino de Geografia e da vivência do alunado, tendo também estabelecido uma formulação mais ampla do que vem a ser sua conceituação e suas abordagens.

Sendo assim, observa-se que a ciência geográfica tem papel fundamental ao realizar diálogos importantes para entender a dinâmica socioespacial já existente, para incentivar as atividades e práticas em diferentes modalidades esportivas presentes no território brasileiro.

Desse modo, são evidenciadas as relações interdisciplinares entre a ciência esportiva e a Geografia, a fim de proporcionar novos espaços, debates e configurações territoriais para o desenvolvimento de políticas de incentivo para o lazer, turismo e esporte, consequentemente também para fomento à economia, visto que essas temáticas não podem ser desassociadas. Além disso, essas possíveis abordagens ainda contam com pouco referencial bibliográfico nacionalmente, o que dificulta a espacialização e reconhecimento da Geografia do esporte. Porém, de forma discreta, apura-se que já existem iniciativas para as discussões desses conteúdos, tanto em âmbito acadêmico quanto educacional. Outro ponto a se destacar é que, com o pouco acervo que se tem de referências, esse conteúdo já é pautado, mesmo que de forma empírica, pois todo esporte necessita de equipamentos e locais adequados para sua realização.

Sobre a perspectiva do ensino, pelo material bibliográfico analisado notou-se proximidades e discussões sobre os aspectos regionais e culturais, além das transformações espaciais ocorridas pelo desenvolvimento de eventos esportivos, como a copa do mundo, olimpíadas, entre outros. Além disso, outras considerações foram visualizadas, como a criação de metodologias ativas através do esporte para aplicação em atividades de Geografia.

### **3.2 Verificação do PCN, BNCC e Currículo Piauí**

Partindo para uma análise dos documentos nacionais e estaduais da educação brasileira e piauiense, observou-se aproximações sobre as discussões entre a Geografia, o esporte e o ensino, sendo compilado inicialmente a partir do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (Brasil, 1998; 2002), e posteriormente através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

A análise desses documentos se mostra importante devido a sua capacidade de nortear professores e instituições de ensino a buscarem uma melhor padronização dos conteúdos que podem ser discutidos a partir dos eixos e unidades temáticas.

Sendo assim, ao consultar o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (Brasil, 1998; 2002), verificou-se a possibilidade de direcionar a temática Geografia dos esportes para a sala de aula, visto que o PCN foi criado com a finalidade de servir como base para a reflexão e discussão de aspectos ligados ao cotidiano da prática pedagógica e ao dia a dia do aluno (Brasil, 1998), sendo um documento base para a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Portanto, o Quadro 3 foi confeccionado para definir quais eixos temáticos podem nortear e serem utilizados para trabalhar essa área da Geografia, estabelecendo um contato direto com o cotidiano do aluno, permitindo que esse adquira conhecimentos acerca dos lugares que são frequentados por ele em seu tempo livre.

Quadro 3 - Eixos Temáticos do Parâmetro Nacional Curricular.

<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>		
<b>Eixos temáticos do 3º e 4º ciclos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Abordagens Esportivas</b>
-A Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo. - O estudo da natureza e sua importância para o homem. - O campo e a cidade como formações socioespaciais. - A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo. - Um só mundo e muitos cenários geográficos. - Modernização, modo de vida e a problemática ambiental.	Nesses eixos temáticos, voltados para o ensino fundamental anos finais, são encontradas diversas possibilidades de interpretar o mundo. Assim, o aluno pode conhecer o espaço geográfico através das tecnologias, mapas cartográficos, modernização, e identificar os problemas socioambientais decorrentes desses processos de modernização.	Os esportes podem ser abordados com diferentes enfoques, considerando os eixos temáticos do ensino fundamental anos finais organizados pelo PCN, destacando-se a influência da valorização do campo para a produção de esportes radicais, o mapeamento de trilhas e parques ecológicos que possuem/possibilitam atividades esportivas em seus catálogos, destacando-se também a importância da modernização para os esportes e os problemas socioambientais ocasionados por essas, ou falta dessas atividades.
<b>ENSINO MÉDIO</b>		
<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Abordagens Esportivas</b>
- A dinâmica do espaço geográfico. - O homem criador de paisagem/modificador do espaço. - O território brasileiro: um espaço globalizado.	Nos eixos temáticos selecionados, podemos destacar que o aluno sairá do ensino médio conhecendo a diversidade da cultura brasileira, os problemas de acessibilidade à população, as modificações e produções da paisagem, podendo interpretar e produzir linguagens cartográficas	Com base nos eixos selecionados, podemos abordar as diferentes culturas esportivas presentes nas diferentes sociedades, os problemas ao acesso às políticas e espaços para o lazer para prática de esportes, produzindo e lendo mapas que contabilizem os esportes mais praticados nas regiões etc.

Fonte: Brasil, (1998; 2002); organizado por Silva (2022).

Dessa maneira, as informações contidas no Quadro 3 demonstram que nem todos os eixos temáticos do PCN (Brasil, 1998; 2002) podem ser trabalhados ou abordados os conteúdos sobre a Geografia dos esportes, o que acontece devido à falta de proximidade entre os eixos temáticos e a ramificação esportiva da ciência geográfica. Sendo assim, foram selecionados somente alguns eixos temáticos, tanto do Ensino Fundamental anos finais, quanto dos eixos que regem os conteúdos do Ensino Médio, que possam fornecer formas para desenvolver o tema, podendo-se, assim, destacar os eixos que poderiam relacionar os esportes ao ensino de Geografia.

Por outro lado, seguindo o mesmo raciocínio do PCN (Brasil, 1998; 2002), foram compiladas informações que podem auxiliar no desenvolvimento da temática Geografia do esporte a partir da BNCC (Brasil, 2018).

Dessa forma, foram compiladas as duas abordagens iniciais da Geografia do esporte que reafirmam a maior parte da consolidação dessa vertente geográfica e que sustentam esta ramificação da Geografia. Com base nela, foram sugeridas abordagens para o ensino de Geografia a partir das unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular da (BNCC) (Brasil, 2018), conforme apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Geografia dos esportes e temas com base na BNCC.

<b>ABORDAGENS INICIAIS DOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA DOS ESPORTES</b>	<b>UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC</b>	<b>DESCRÍÇÃO BNCC</b>	<b>DESCRIPAÇÃO PARA OS ESTUDOS SOBRE A GEOGRAFIA DOS ESPORTES</b>
<b>Capacidade esportiva de produzir novos espaços e paisagens</b>	O sujeito e seu lugar no mundo Conexões e escalas	Análise dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico vivenciado pelos alunos  Compreensão dos aspectos que envolvem as relações entre as atividades locais, regionais e globais.	Análise dos fenômenos esportivos que ocorrem no espaço geográfico.  Compreender as atividades esportivas e suas relações locais, regionais e globais.
<b>Relações e configurações territoriais já existentes para o</b>	Mundo do trabalho	Aborda as atividades socioeconômicas e suas funções nos setores da economia	Relacionar às atividades esportivas as atividades econômicas.

<b>desenvolvimento e prática esportiva</b>	Formas de representação e pensamento espacial.	Compreender e confeccionar as formas espaciais, sejam elas por meio de mapas, representações cartográficas, e outros aspectos.	Analizar a distribuição do esporte com base na representação cartográfica, mapas e/ou outros aspectos.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Intercala-se geografia física e humana para discussão dos impactos ambientais.	Relacionar os problemas ambientais e a qualidade de vida no decorrer das atividades esportivas.

Fonte: Brasil (2018); organizado por Silva (2022).

Conforme descrito no Quadro 4, a Geografia dos esportes pode ser trabalhada nas escolas desde que as atividades sejam adaptadas para a discussão desse tema em sala de aula, que poderia ser focada inteiramente seguindo as unidades temáticas voltadas para o cotidiano dos alunos ou seguindo outro mecanismo educacional, visto que todas elas dispõem de alguma abordagem que possa evidenciar as atividades que são realizadas no espaço geográfico.

Ressalta-se também que, a partir da análise do Currículo Educacional do Piauí (Piauí, 2020), constatou-se possibilidades de trabalhar algumas atividades ou conteúdos por meio da interdisciplinaridade, dessa forma podendo expor a Geografia em conjunto com a disciplina de Educação Física, visto que é essa que aborda os esportes de forma mais ampla e concreta no ensino básico. Porém, essas discussões ficam a critério do professor, pois existem inúmeros problemas que dificultam a exposição de um conteúdo na sala de aula, o que, em sua grande parte, vem acompanhada principalmente por meio das aproximações existentes entre os temas ou pelo pouco domínio que o docente possui sobre as temáticas envolvidas.

Ademais, outro ponto a se destacar sobre os documentos educacionais analisados é que a Geografia se coloca à frente de trabalhar as vivências dos discentes, sendo discutíveis todos os aspectos que os alunos trazem do seu dia a dia para a sala de aula, podendo relacionar os esportes e trabalhá-los a partir desses nuances.

### 3.3 O Livro Didático e o Esporte

Sobre as aproximações que a Geografia dos esportes e o ensino já possuem, foram evidenciadas sete livros didáticos que apresentam abordagens já contabilizadas no ensino

básico utilizado nas escolas do Brasil, coleções didáticas estas que foram selecionadas a partir da sua última atualização.

Todavia, a escolha dos anos referentes ao Plano Nacional do Livro Didático do Ensino Médio se deu por conta da reforma que essa etapa do ensino básico está vivenciando, visto que na última etapa da educação básica não há mais livros didáticos com o teor totalmente voltado para a Geografia. Dessa maneira, essa análise permitiu certificar se existia alguma associação ou aproximação entre o esporte e a Geografia no livro didático anterior à edição das áreas de ciências humanas na educação básica.

As coleções didáticas referentes ao Ensino Médio datam do ano de 2016, contudo foi utilizado como parâmetro para a análise somente o seu último volume, que é a terceira edição correspondente ao ano de 2020.

O Quadro 5 destaca a existência de algumas aproximações, porém detalha-se que não é encontrado algo muito expressivo, sendo poucas exceções que contabilizam de fato a abordagem esportiva.

Quadro 5 – Análise dos livros didáticos de Geografia.

Coleções Didáticas Analisadas	Autores	Anos Nos Quais É Citada Alguma Proximidade Com Os Esportes				Locais Onde São Encontrados
		6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
<b>Ensino Fundamental nos anos Finais</b>						
Araribá Mais Geografia	Dellore, (2018).	X	X	X	X	
Geografia Geral do Brasil	Sene e Moreira, (2018).	X	X		X	
Por dentro da Geografia	Ribeiro, (2018).	X	X	X	X	
Geografia território e sociedade	Lucci; Branco e Fugii, (2018).	X	X	X	X	
<b>Ensino Médio</b>						
Geografia geral do Brasil: espaço geográfico e globalização	Moreira e Sene, (2016).	1º Ano	2º Ano	3º Ano		Textos complementares, orientações do professor, atividades complementares e de fechamento de capítulos, charges e imagens;
Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado	Almeida e Rigolin, (2016).	X	X	X		
Território e Sociedade no mundo globalizado	Lucci, Branco e Mendonça, (2016).	X			X	

Fonte: Dellore, et al., (2018); Sene; Moreira, (2016); Organizado por Silva, (2022).

Ao analisar os livros didáticos de Geografia do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), observou-se que, no geral, os conteúdos de Geografia que contém alguma abordagem esportiva estão localizados nos capítulos referentes à hidrografia, espaço rural, paisagem, espaço e lugar, comércio (economia), atmosfera (climatologia-esferas da terra), aspectos demográficos (população – direitos assegurados às pessoas), dinâmicas naturais, urbanização e industrialização, globalização, e nos capítulos referentes à geopolítica e aspectos socioculturais e socioambientais dos demais continentes.

Apresenta-se, então, que os conteúdos abordados sobre a Geografia dos esportes constatam que ela é citada nos livros didáticos por meio de algum mecanismo que já esteja consolidado na própria obra, como atividades, textos e leituras complementares, imagens etc., assim facilitando a abordagem em sala de aula e o entendimento do conteúdo escolar.

Contudo, as abordagens e mecanismos consolidados, nos capítulos que discutem esta temática contêm aproximações mínimas, o que acaba não tendo uma atenção maior voltada para essas atividades que ocorrem sobre o espaço geográfico.

A Figura 5 mostra uma ilustração encontrada relacionando o esporte ao conteúdo de Geografia por meio dos livros didáticos da disciplina.

**Figura 5 – O esporte no livro didático de Geografia.**



**Figura “A”** – representa o esporte *Rugby*, modalidade de futebol jogado com as mãos que possui grande importância para a formação territorial da Nova Zelândia. **Figura “B”** – representa, por meio de uma charge esportiva, a disputa da guerra fria entre os Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviética através do futebol.

Fonte: Ribeiro (2018); adaptado por Silva (2022).

Evidencia-se que, para as considerações da Geografia, analisar os esportes permite visualizar as distintas formas em que esta aparece em nosso cotidiano, sendo capaz de serem estudadas na sala de aula variadas maneiras de como o espaço é articulado e produzido.

Em síntese, com relação aos esportes e a Geografia, o professor tem a possibilidade de relacionar a temática por meio de diferentes instrumentos didáticos que auxiliem na sua

abordagem, e que podem ser utilizados para evidenciar os aspectos relacionados à paisagem, impactos ambientais ou uso e produção do espaço geográfico.

Dessa maneira, no que concerne aos livros didáticos analisados, observa-se que a Geografia dos esportes acompanha temas como economia, espaço, turismo e lazer, pois o esporte é indissociável dessas atividades, e a disciplina de Geografia é a responsável por debater, em sua totalidade, os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico.

### **3.4 Um estudo da Geografia do *Rally Off-Road Piocerá/Cerapió***

Partindo para uma análise da modalidade esportiva do *Rally off road* oferecida pelo evento Piocerá/Cerapió, nota-se que existem diversas aproximações que fazem parte das discussões apresentadas pela Geografia e que podem ser trabalhadas com diferentes enfoques, podendo ser instigadas a partir dos quesitos educacionais formais ou informais.

O Quadro 6 mostra as possíveis áreas geográficas que são encontradas no *Rally Piocerá/Cerapió*, as quais podem auxiliar em abordagens para o ensino básico na disciplina de Geografia, podendo contribuir diretamente para o aprendizado do aluno, visto que essa atividade esportiva presente no estado do Piauí e Ceará já é considerada como uma atração cultural consolidada no calendário anual, movimentando diversas áreas que compõem e auxiliam no desenvolvimento da sociedade, sendo muitas vezes divulgado e oferecido pelas belas paisagens que compõe o roteiro escolhido da prova.

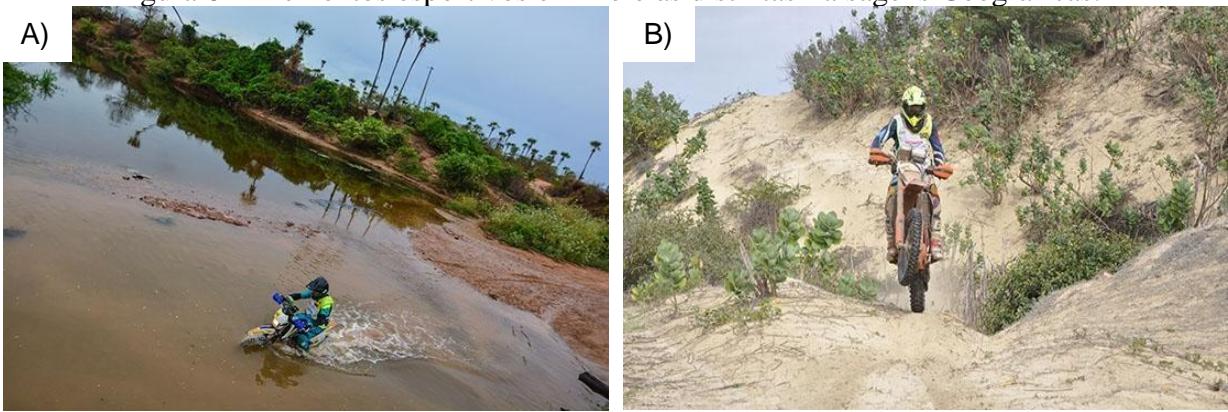
Quadro 6 – Conteúdos geográficos que podem ser trabalhados a partir do *rally off road* Piocerá/Cerapió.

<b>ÁREAS DA GEOGRAFIA</b>	<b>CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS</b>	<b>ANALOGIAS</b>	<b>Descrição</b>
<b>Geografia Humana</b>	Aspectos socioculturais dos lugares e Regiões.		Essas áreas aparecem para o competidor ou aventureiro nas formas de obstáculos naturais, localizações geográficas, aspectos culturais regionais e locais, nas regras do evento, patrocinadores (entidades governamentais-estadual e municipal), nos colaboradores do evento, pontos de descanso, pontos de largada e chegada, entre outros aspectos relacionados à organização espacial que fazem parte da modalidade esportiva e possibilita o estudo do esporte integrado a Geografia.
<b>Geografia Física</b>	Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Hidrografia.	Esses conhecimentos podem ser utilizados para analisar a paisagem, lugar, território, região, natureza e espaço.	
<b>Outras áreas</b>	Cartografia, Economia, Planejamento ambiental e Turismo.		

Fonte: Silva (2022).

É desse modo que o esporte estudado considera os diversos elementos geográficos para compor seus roteiros, principalmente relacionado ao levantamento de trilhas, pois para realizar a organização do evento há uma necessidade de se conhecer os aspectos físicos geográficos e sociais do lugar ou região, visto que há uma busca incessante pela necessidade de se sobressair através dos elementos naturais (Figura 6), e dar visibilidade para os diferentes aspectos físicos e sociais encontrados nas localidades em que o evento acontece.

Figura 6 – Elementos esportivos em meio às distintas Paisagens Geográficas.



**Figura “A”** – mostra a atividade em um ambiente geográfico que possui acumulo superficial d’água; **Figura “B”** – demonstra um trecho de campos dunares entre os municípios de Trairi (CE), Sobral (CE) e Parnaíba (PI).  
Fonte: Radical Produções (2022).

Salienta-se que por o *rally off road* ser uma modalidade esportiva derivada do automobilismo que perpassa diferentes ambientes geográficos, percebe-se que essas aproximações, realizadas pelo esporte e Geografia, configuram-se como formas ideais de serem representadas por meio de algum mecanismo voltado para o ensino, a exemplo das atividades complementares escolares ou trabalhos que envolvam a temática, pois averígua-se que, mesmo inconscientemente, o competidor deve possuir conhecimentos básicos sobre geografia que o permite desvendar as características do local no qual está ocorrendo o desafio, para assim não se deparar com inconsistências (riscos) na prova.

Ademais, na perspectiva do ensino surge a possibilidade de discutir de que forma o espaço geográfico condiciona a prática dessa modalidade esportiva, fazendo com que ocorra o prolongamento das ações do evento em vista de continuar realizando essas atividades para o público, visto que o território piauiense e cearense se encontram separados em alguns locais apenas por uma área de litigio localizada na borda da bacia sedimentar do Parnaíba.

Dessa maneira, como sugestão para trabalhar esse esporte na sala de aula, o professor de Geografia pode utilizar de alguns conteúdos iniciais como estratégia de diálogo, podendo

ser referentes à localização geográfica, os tipos de relevo e rochas que se encontram nesses territórios, conceitos chaves da Geografia, e sobre os aspectos sociais dos lugares que recebem o evento.

Conteúdos como esses são necessários devido ao esporte aplicá-los em suas rotas e eventos, visto que aparecem ao longo do percurso, e possibilitam uma abordagem mais concreta na sala de aula sobre seus usos e aplicações. Ademais, os conceitos chaves da Geografia se relacionam diretamente com este tipo de atividade, pois as modificações no espaço geográfico são resultado das relações homens e o meio.

Outro ponto a se destacar como sugestão é trazer discussões sobre esse esporte no quesito dos impactos socioambientais, pois, como é uma atividade que consome o espaço geográfico, ela tende a trazer impactos positivos e negativos.

Em síntese, são muitos os temas que possibilitam trabalhar essa perspectiva esportiva dentro do ensino de Geografia, pois a ciência geográfica é ampla e seus fundamentos proporcionam o aporte de diversos diálogos, relacionando-se com as atividades que são realizadas no espaço geográfico.

## 4 CONCLUSÃO

Como conclusão desta pesquisa, nota-se que a Geografia do esporte é uma área da Geografia que surge a partir das diferentes concepções culturais e espaciais de uma sociedade.

Em síntese, ao estudar a temática constata-se uma dificuldade de encontrar estudos que abordem o tema na Geografia brasileira, com poucos trabalhos publicados referentes à discussão, e muito incipiente os que estão relacionados ao ensino de Geografia.

Portanto, ampliando a discussão, observa-se que a Geografia do esporte possui um vasto campo de estudo apesar dos poucos trabalhos publicados. Com base nisso, verifica-se que ela não possui somente preocupações com os estudos das atividades esportivas e sua distribuição espacial pelo território, pois a partir da análise e compilação das informações bibliográficas, notou-se que ela também se preocupa com o estudo das interações e fenômenos esportivos a partir de sua distribuição espacial, configurações espaciais e ambientais existentes, e diferentes espaços geográficos, acrescentando-se, ainda, as formas interdisciplinares que os esportes possuem em seus diferentes aspectos.

É no sentido interdisciplinar que os esportes carregam que é evidenciada a possibilidade de trabalhar o esporte na sala de aula, pois, ao analisar os documentos educacionais a partir dos eixos e unidades temáticas, encontrou-se diversas possibilidades e formas de adaptação para trabalhar a Geografia atrelando-se ao esporte.

Em vista disso, ao analisarmos os livros didáticos de Geografia, constatou-se que já existem referências aos esportes. Contudo, o tema é tratado de forma rápida com poucas páginas, ou seja, ele é somente contabilizado a partir de citações, atividades complementares, pequenos textos para leituras, imagens, charges e nas orientações do professor, de forma que a temática sempre vem acompanhada de abordagens pelos diferentes usos do espaço geográfico através do lazer e turismo, com exceção dos livros analisados do ensino médio, que apresentam o esporte trazendo para uma aproximação através do mundo globalizado, trabalhando com base nos setores econômicos e culturais.

Dessa forma, ao associarmos a modalidade esportiva do *rally off road* do Piocerá/Cerapió ao ensino de Geografia, é revelado que este esporte pode proporcionar diversas abordagens na sala de aula, sendo voltadas para a Geologia, Climatologia, Pedologia, Geomorfologia, Cartografia, Planejamento Ambiental, Economia, Espaço, Turismo, entre outros assuntos que também são debatidos na Geografia, desde que sejam adaptados para os níveis escolares.

Por conseguinte, o *rally* traz potencialidades para os estados e cidades que estão inseridas nos roteiros da competição, pois é através desse evento que inúmeros competidores ou aventureiros podem conhecer mais sobre partes da região Nordeste e seus aspectos socioculturais, econômicos ou físicos geográficos que são disponibilizados para incentivar o esporte. É a partir disso que o docente deve ter um olhar mais aguçado e expor a temática para seus alunos.

Sucintamente, apresenta-se que o esporte, além de abordar as diferentes culturas, técnicas e problemas socioambientais nos diferentes ambientes e regiões geográficas, ou fomentar estudos voltados para os conceitos chaves da Geografia a partir de suas interações e fenômenos, mostra-se ter um grande valor analítico para a academia, educação e formação social. Porque o *rally off road* Piocerá/Cerapió perpassa diferentes territórios e regiões geográficas, ele se torna um objeto de estudo fundamental para entender as dinâmicas e os processos que ocorrem ao desenvolver essa atividade esportiva.

Assim, percebe-se que os esportes ou atividades esportivas debatidas no âmbito educacional contribuem diretamente para tornar o ensino de Geografia mais atraente e dinâmico, verificando-se que os esportes estabelecem aproximações e papéis bastante palpáveis em relação à ciência geográfica, pois estes fazem parte de uma representação social de um lugar, região, território, ou de uma cultura, que se espacializam para outros espaços geográficos e se modificam com o passar do tempo por meio de mecanismos como a globalização.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. N. B. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. **Pindorama**, Bahia, v. 3, n. 3, p. 107-123, Jul./ Dez. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/Pindorama/article/view/393> Acesso em: 07 de ago. 2023.
- ALVES, F. S.; ARAÚJO, G. C. C. Geografia, esporte e educação: novas práticas de ensino a partir do futebol. In: ARAÚJO, G. C. C.; KUNZ, S. A. S.; SUZUKI, J. C. (org.). **Metodologias ativas e o ensino de geografia**. São Paulo: Câmara do Livro brasileiro. 2021, p.172-184.
- AMORIM, S.; NAVARRO, P.; BITENCOURT, V. Rally Off Road. In: DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil**. Shape, Rio de Janeiro, 2005, p. 422- 423.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 20121: Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos — Requisitos com orientações de uso**. Rio de Janeiro. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16004: Eventos — Classificação e terminologia**. Rio de Janeiro. 2016a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16513: Organizador de eventos — Competências pessoais**. Rio de Janeiro. 2016b.
- ASSIS, L. F. S. Interdisciplinaridade: Necessidade das Ciências Modernas e Imperativo das Questões Ambientais. In: PHILIPPI JR, A. C. E. M.; TUCCI, D. J.; HOGAN, R. (org.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000, p. 171-174.
- BALE, J. **Sports Geography**. 2. ed. Londres: Routledge, 2003.
- BALE, J. Dejonghe, T. Geography of sport: an overview. **Belgeo**, Bélgica, p. 157-166, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/belgeo/10253> Acesso em: 07 de set. 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental. Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **PCNs + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 07 de set. 2023.
- CARTONI, D. M. Ciência e Conhecimento Científico. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, v. 3, n. 5, p. 9-34, 21 abr. 2010.

CASTRO, J. L. S. O; PERICO, N. V; NOBRE, A. L. Jogos olímpicos e transformações urbanas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 3, n. 7, 2016.

CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola, *In: CAVALCANTI, L. S. “A geografia do aluno” como referência do conhecimento geográfico construído em sala de aula*. Campinas: Papirus, 2012, p. 45-47.

CORDÃO, E. **25 anos muito além de um rally**. Teresina (PI): Chroma comunicações, 2012.

CORDÃO, E. **Cerapió/Piocerá - 30 anos de trilhas e histórias**. Teresina (PI): Halley gráfica e editora, 2017.

CLAVAL, P. C. C. GEOGRAFIA CULTURAL: Um balanço. **Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 05-024, set./dez. 2011. Disponível em:  
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14160> Acesso em: 06 de set. 2023.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2008. Disponível em:  
[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/DAOLIO\\_Jocimar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/DAOLIO_Jocimar.pdf) Acesso em: 05 de set. 2023.

DELLORE, C. B. **Araribá Mais geografia:** manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

FRANK, B. Introdução às Teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 18, n. 188, Jan. 2014. Disponível em:  
<http://www.efdeportes.com/efd188/as-teorias-da-geografiados-esportes.htm> Acesso em: 11 de Jun. 2021.

FRANK, B. J. R.; YAMAKI, H. Reflexões e teorias sobre o lazer - um roteiro para a geografia. **Revista Raega**, Curitiba, v. 37, p. 91-109, 2016. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/41103>; Acesso em: 07 de set. 2023.

LEOPOLDINO, P. F. P. **Planejamento estratégico de competições automobilísticas:** um estudo de caso sobre o *rally* dos sertões. 2010. 77f. Dissertação (Mestrado em Ciências Em Engenharia De Transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:  
[https://pet.coppe.ufrj.br/images/documentos/dissertacoes/2010/Dissertacao\\_PauloFernandoPorto\\_Leopoldino.pdf](https://pet.coppe.ufrj.br/images/documentos/dissertacoes/2010/Dissertacao_PauloFernandoPorto_Leopoldino.pdf) Acesso em: 07 de set. 2023.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; FUGII, W. **Geografia território e sociedade:** manual do professor. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MASCARENHAS, G. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes.

**Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2 p. 47-61, dez. 1999a. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638029> Acesso em: 06 de set. 2023.

MASCARENHAS, G. À geografia dos esportes. Uma introdução. *Scripta Nova*, Barcelona, n. 35, 1999b. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>. Acesso em: 19 de dez. 2021.

MASCARENHAS, G. A dimensão espacial dos esportes. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DO ESPORTE NA EUROPA, 4, 2000, **Biblio 3W Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**. Barcelona, v. 5, 208, 2000. Disponível em:  
<https://revistes.ub.edu/index.php/b3w/article/view/24800> Acesso em: 05 de set. 2023.

MASCARENHAS, G. Geografia do Esporte. In: DA COSTA, L, P. (org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 719-720. Disponível em:  
<https://revistes.ub.edu/index.php/b3w/article/view/24800> Acesso em: 07 de set. 2023.

MATOS, M. C. **O contexto da produção de um objeto geográfico na cidade do Rio de Janeiro e sua centralidade:** o estádio de São Januário. 2004. 75f. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2004.

MATOS, M. C. Em busca por uma geografia dos esportes: o fenômeno esportivo como transformador do espaço. **Cooperativa do fitness**. 2010. Disponível em:  
<https://www.cdf.com.br/geografia3.htm>. Acesso em: 19 de dez. 2021.

MONTANHA, F. A. R. P. MOSTARO, F. A geografia dos esportes no Brasil: entrevista com Gilmar Mascarenhas. **Fulia**. Minas Gerais, v. 5, n. 2, 203–217, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/20055> Acesso em: 07 de set. 2023.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2007.

PADILHA, M. N. Geografia do Turismo. In. PADILHA, M, N. **Geografia e turismo: uma relação antiga**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018, p. 9-30.

PIAUÍ, Currículo do Piauí: Um marco para educação do nosso estado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RADICAL PRODUÇÕES. **Piocerá Rally**. História + Fotos. Disponível em:  
<https://www.piocera.com.br>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

RIBEIRO, W, C. **Por dentro da Geografia:** manual do professor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTOS, M. **Metamorfoses Do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988a.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1988b.

SANTOS, M. **Natureza do espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAUER, C. O. **Geografia cultural.** Rio de Janeiro: Espaço e cultura, 1997.

SENE, E. MOREIRA, J. C. **Geografia geral do Brasil:** espaço geográfico e globalização: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

SILVA, D. A. Atividade esportiva no ensino de geografia: experiência a partir da corrida de orientação na escola. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 87-99 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856432010.pdf> Acesso em: 04 de set. 2023.

SANTI, S. Cultura e esporte: Uma hermenêutica visual. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 155-165, 2013. [https://ludopedia.org.br/wp-content/uploads/122936\\_31479-105482-1-PB.pdf](https://ludopedia.org.br/wp-content/uploads/122936_31479-105482-1-PB.pdf) Acesso em: 07 de set. 2023.

TED RACING SPORT. **O Rally.** Disponível em: <http://www.tedracing.com.br>. Acesso em: 17 de Jun. 2022.

TIRADENTES, L. Geografia dos Esportes: apontamentos para o ensino médio. **Revista Ponto de vista**, Viçosa (MG), n. 9, vol. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10435> Acesso em: 04 de set. 2023.

TOMIO, B. W.; et al. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Revista Conexões**, Campinas, v. 14, n. 1 p. 104-129, Jan-Mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8644769> Acesso em: 06 de set. 2023.

## APÊNDICE A – FICHAMENTO DE OBRAS CIENTÍFICAS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
ALUNO: JOAO PAULO DE SOUSA SILVA  
ORIENTADORA: DRA. LIEGE DE SOUZA MOURA**

### FICHAMENTO DE OBRAS E AUTORES

AUTORES	OBRAS
MORAES, Antônio Carlos Robert.	Pequena História Crítica (2007).
Gilmar Mascarenhas de Jesus	À geografia dos esportes. Uma introdução (1999a) <i>Não paginada</i> . Geografia do Esporte (2005); A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes (1999b); A dimensão espacial dos esportes (2000).
Bruno Frank	Introdução às Teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial (2014).
Marcelo da Cunha Matos	Em busca por uma geografia dos esportes: o fenômeno esportivo como transformador do espaço (2010) <i>Não paginado</i> .
John Bale	<i>Sports Geography</i> (2003).
Milton Santos	A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção (2006); Espaço e método (1988a).
Leopoldino	Planejamento estratégico de competições automobilísticas: um estudo de caso sobre o <i>rally</i> dos sertões (2010).

Fonte: Silva, (2022).

## APÊNDICE B – FICHAMENTO DE CITAÇÕES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
ALUNO: JOAO PAULO DE SOUSA SILVA  
ORIENTADORA: LIEGE DE SOUZA MOURA**

### FICHAMENTO DE CITAÇÕES

<b>TITULO DA OBRA</b>	<b>AUTORES/ ANO</b>	<b>CITAÇÕES</b>
-A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção -Espaço e método	Milton Santos (2006) Milton Santos (1988a)	-As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, [...]. (SANTOS, 2006, p. 16). - O estudo das interações entre os diversos elementos do espaço é um dado fundamental da análise. Na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos [...]. (SANTOS, 1988a, p. 6). A geografia do esporte possui duas abordagens, a primeira voltada para a capacidade esportiva de produzir novos espaços e paisagens e a segunda discutindo as relações e configurações territoriais já existentes para o desenvolvimento da atividade esportiva (MASCARENHAS, 2000).
-A dimensão espacial dos esportes	Mascarenhas (2000)	A Geografia dos esportes preocupa-se com o estudo das atividades esportivas e sua distribuição espacial pelo território. (2014, p. 2).
-Introdução às Teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial	Bruno Frank (2014).	

Fonte: Silva, (2022).

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
ALUNO: JOAO PAULO DE SOUSA SILVA  
ORIENTADORA: LIEGE DE SOUZA MOURA**

### ROTEIRO DE ANALISE DOCUMENTAL

**Para as pesquisa documentais referentes aos documentos nacionais da educação brasileira, e piauiense foram levados em considerações quatro aspectos.**

- 1.** Verificar se documentos nacionais e estaduais permitem as integrações entre as disciplinas, fomentando a interdisciplinaridade.
- 2.** Verificação dos eixos e unidades temáticas que os documentos da educação brasileira comportam no ensino de geografia.
- 3.** Seleção de eixos e unidades temáticas que possam viabilizar a discussão da temática geografia do esporte dentro da perspectiva do ensino de geografia.
- 4.** Seleção e analise de obras didáticas confeccionadas pelo Plano Nacional do Livro Didático que amparam e possibilitam a discussão sobre a temática Geografia do esporte.

Fonte: Silva, (2022).

## ANEXO A

### **TRECHOS DA ENTREVISTA SOBRE “A GEOGRAFIA DOS ESPORTES NO BRASIL” COM GILMAR MASCARENHAS PARA OS PESQUISADORES DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM MÍDIA E ESPORTE (LEME).**

Ihar. Enfim, é um novo estádio, no qual ele impõe um pacote de normas que, a meu ver, agride uma cultura popular, uma tradição de torcer aqui no nosso país. Então, basicamente, pensando nos 20 anos estudando o esporte, o futebol, é esse o percurso que eu fiz.

**LEME** – Aproveitando que você trouxe essa perspectiva histórico-geográfica na discussão sobre os estádios, vamos retomar o tema da sua tese, porque a gente sabe que nela você também desenvolveu uma reflexão com semelhante ênfase. Conte-nos um pouco sobre esse processo da chegada do futebol no Brasil, que você explorou tão bem durante o seu Doutorado.

**Gilmar** – Em 2001, eu defendi uma tese de doutoramento na USP em Geografia Humana sobre a adoção e difusão do futebol no Brasil. Nessa tese, eu procurei fazer um estudo sobre as redes mundiais que estavam presentes no território brasileiro, em especial um imperialismo inglês que era muito forte naquela época, redes religiosas de padres, de missionários, enfim, a rede comercial. Para ver como é que foi que a informação futebol chegou ao Brasil, por que locais, por que pon-

tos do território, chegou ao Brasil, e como foi a difusão do futebol no Brasil. Portanto, é uma geografia histórica do futebol no Brasil, e esse trabalho obteve alguns resultados inéditos, um deles foi: eu me perguntava antes por que o clube mais antigo, mais longevo do Brasil é o Esporte Clube Rio Grande, no extremo sul do país. Depois, estudando porque o campeonato de futebol do Rio Grande do Sul foi o primeiro do Brasil a ter uma cobertura territorial expressiva. Em 1919, 1920, você tinha clubes da capital, do pampa gaúcho, da parte norte do Estado, você tinha uma cobertura interessante. Então, eu fui estudando essas influências das conexões, das redes no futebol, e, por exemplo, a gente percebe o quanto que o futebol chega primeiro na América do Sul no Uruguai e na Argentina, em função do intenso comércio que esses países já tinham com a Inglaterra, com a exportação de lã e carne. Havia uma colônia britânica imensa nesses países. O Rio Grande do Sul pode contar com uma. O Brasil é um país imenso, com uma fronteira imensa, mas uma fronteira que em quase toda sua extensão são vazios demográficos, a nossa fronteira mais viva é a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, de intensos

Fonte: Amaro; Mostaro, (2020).